

## PERCEPÇÕES DE MULHERES IDOSAS SOBRE MEIO AMBIENTE URBANO E ENVELHECIMENTO<sup>1</sup>

Camila de Andrade Simões<sup>2</sup>  
Andrei de Souza Simões<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

A pesquisa se inscreve no campo do envelhecer feminino em ambiente urbano. O que leva a tentar compreender como é a percepção de vida de pessoas que experienciam, ao mesmo tempo, os ambientes urbanos e o avançar da idade cronológica. Nesse sentido, há uma complexidade a ser perseguida a partir das distâncias da expectativa de vida em distintas regiões brasileiras, por exemplo. Mesmo que a expectativa de vida tenha aumentado nacionalmente, no Sul vive-se 4 anos a mais em relação ao Nordeste e quase 3 anos a mais em relação ao Norte do país (FIOCRUZ, 2018).

Assim, se tem como questão central de trabalho *quais as percepções de mulheres moradoras das cidades de Belém, no Pará, e de Curitiba, no Paraná, sobre os problemas ambientais urbanos e suas influências no envelhecimento?* Acredita-se na dicotomia a ser perseguida com o objetivo geral de promover reflexões qualificadas sobre problemas ambientais urbanos a partir das percepções das interlocutoras da pesquisa como forma de compreender a complexidade das experiências e vivências interseccionalizadas. O recorte da experiência feminina se dá pensando na feminização da velhice, fenômeno representado na expectativa de vida maior que a masculina.

Nesse contexto, quer-se compreender as influências ambientais percebidas por mulheres, em seu envelhecer. E, como isso ocorre em cidades que estão em posições virtualmente opostas em *rankings* relacionados à estrutura urbana, como, por exemplo, Belém, capital do Pará, e Curitiba, capital do Paraná (SIMÕES, SIMÕES e PENICHE, 2023). Uma ao Norte e uma ao Sul, que podem deixar ver estruturas dicotômicas a remeter às respectivas histórias de formação.

---

<sup>1</sup> Projeto selecionado e premiado por meio do Edital Acadêmico de Pesquisa 2022: envelhecer com futuro do Itaú Viver Mais e do Portal do Envelhecimento e Longevidade. Esta é a primeira publicação acadêmica referente ao projeto.

<sup>2</sup> Doutora em Ciências da Comunicação, Universidade Federal do Pará – UFPA, membro do grupo de pesquisa Information & Media Lab (InfoMedia), Universidade Federal do Paraná – UFPR, [camilasimoescontato@gmail.com](mailto:camilasimoescontato@gmail.com).

<sup>3</sup> Orientador do trabalho, Mestre em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará – UFPA, [andreisimoes@gmail.com](mailto:andreisimoes@gmail.com).

Para isso, foram realizadas entrevistas em profundidade com o total de 6 mulheres, utilizando a técnica história de vida, com registros em áudio e a Análise Temática (AT) como método para busca por padrões de fala, temáticas e sentidos produzidos.

Resultados indicam mobilidade e limpeza das cidades como percepções (categorias) centrais relacionadas a qualidade de vida no envelhecimento, principalmente a partir de suas ausências e falhas, além da poluição sonora, podendo acarretar problemas ao sono ou ao sossego, entre outras problemáticas relacionadas ao meio ambiente urbano e a experiência feminina dentro e fora do ambiente doméstico.

Schrempp, Bestetti, Domingues e Graeff (2020, p. 5) colocam que “habitação deve ser entendida em um sentido mais abrangente e sistêmico, no sentido de pertencimento, de usufruto e de direito à moradia digna e à cidade, incluindo a oferta e o acesso por parte da população à rede de infraestrutura urbana e aos equipamentos públicos”. As autoras também pontuam que, independentemente do porte da cidade de residência e da faixa etária, são nesses espaços que se estabelecem os contatos, os inter-relacionamentos (SCHREMPP; BESTETTI; DOMINGUES; GRAEFF, 2020, p. 16).

Na investigação que propõem, Schrempp, Bestetti, Domingues e Graeff (2020, p. 19) detalham a metodologia “Cidade amiga do idoso”, da Organização Mundial da Saúde (OMS), estruturada em oito eixos: (1) espaços abertos e prédios, (2) transporte, (3) moradia, (4) participação social, (5) respeito e inclusão social, (6) participação cívica e emprego, (7) comunicação e informação e (8) apoio comunitário e serviços de saúde.

Como percebido, as autoras citam a OMS (*apud* Schrempp, Bestetti, Domingues e Graeff, 2020, p. 21) quando indicam que as principais características do ambiente físico de uma cidade estão representadas na moradia, nos espaços abertos e prédios, além do transporte, por exemplo. Em resgate ao Plano Internacional de Ação sobre Envelhecimento (da ONU em 1982 e 2002), as autoras colocam os três principais objetivos referentes à moradia e condições de vida:

- (1) promoção do envelhecimento na comunidade em que vive/viveu, levando em conta preferências pessoais e as possibilidades de moradia acessível;
- (2) melhoria do projeto ambiental e da moradia na promoção da independência de pessoas idosas a considerar necessidades, principalmente, dentre incapacidades;
- (3) melhoramento do transporte em acesso, também, economicamente, para idosos (SCHUSSEL, 2012 *apud* SCHREMPP; BESTETTI; DOMINGUES; GRAEFF, 2020).

Essas características podem estar ligadas a independência e a qualidade de vida, ou seja, a qualidade do envelhecimento em cidades. Como a ser visto a partir dos resultados e da discussão adiante. Assim, após esta introdução estão os itens referentes aos caminhos metodológicos, resultados e discussão, considerações, agradecimentos e lista de referências.

## **CAMINHOS METODOLÓGICOS**

Esta é uma pesquisa qualitativa partindo da produção de sentidos de mulheres residentes de Belém, capital do Pará, e de Curitiba, capital do Paraná, sobre o envelhecer em ambiente urbano. Assim, foram realizadas 6 entrevistas em profundidade (3 mulheres residentes de cada cidade), utilizando a técnica história de vida, na busca por experiências sociais complexas das interlocutoras da pesquisa (CALLEFI e ICHIKAWA, 2019, p. 87).

Isto posto, após elaboração do projeto, com os respectivos objetivos e recorte empírico, seguiu-se a elaboração do roteiro da entrevista semiestruturada, as entrevistas e a transcrição das falas, tendo a ciência de que tal ação não transpõe, na mesma direção, as reações, os gestos, entre outros sentidos que as interlocutoras expressaram durante as entrevistas. Para dar suporte à degravação e análise posterior, foram feitos registros em áudio com autorização das entrevistadas e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pará, parecer consubstanciado de número 5.822.960 de 2022.

Optou-se pela Análise Temática (AT) como método de análise do coletado a caminho da busca por padrões nas falas que se traduzissem em temáticas e sentidos produzidos (BRAUN e CLARKE, 2006) no horizonte desta incursão. Nessa direção, ainda, o software Iramuteq (MELO, 2017a e 2017b) foi utilizado para dar suporte à AT ao realizar a análise estatística - com o objetivo de encontrar recorrências - e a classificação hierárquica descendente - como objetivo de encontrar agrupamento de formas ativas ou grupos temáticos. A seguir, os resultados encontrados e a discussão proposta.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Assim, 6 (seis) mulheres de 69 a 82 anos de idade foram entrevistadas, metade reside em Belém e a outra metade reside em Curitiba. Realizada a análise estatística do corpus completo, com as falas das interlocutoras da pesquisa, foram identificadas 13.524 ocorrências. Dentre essas ocorrências, são 2084 formas (palavras) e 688 hapax (ocorrências únicas, não repetidas) em 409 segmentos de texto (ST). Já a classificação hierárquica descendente (CHD) encontrou 6 grandes conjuntos segmentados de termos (ou categorias de falas). Os resultados dessas duas análises e as subjetividades emergentes podem ser vistas adiante.

A considerar que os ambientes se complementam e o ambiente doméstico é residência e principal ponto de apoio para a vida urbana, o termo “morar” foi mencionado 73 vezes, sendo 42 menções de moradoras da região metropolitana de Curitiba e 31 menções de moradoras de Belém. Contudo, a exploração do termo revela contextos diferentes.

Enquanto as entrevistadas do Norte compartilham as próprias residências, ou terrenos, com filhos e netos a construir as próprias famílias, as entrevistadas do Sul moram apenas com cônjuges. Ao falar da configuração familiar, essas se orgulham das respectivas formações e da independência dos filhos, enquanto aquelas falam da luta diária em se manter. Em apenas um dos casos em Belém todos da família com 3 (três) adultos trabalham e representam fonte de renda para dentro do mesmo núcleo, incluindo a entrevistada de 71 anos de idade. Ainda sobre configuração familiar vale colocar que os maridos das interlocutoras de Belém já são falecidos.

Os termos Deus (55 menções totais) e filho(s) (45 menções totais) são significativos nas falas das interlocutoras. Assim, como incomodar (29 menções totais), ônibus (26 menções totais), frio (26 menções totais) e lixo (21 menções totais). O uso da palavra Deus vem associada a agradecimentos variados como quando falam da própria saúde ou a dos filhos. Incomodar aparece associado a problemas no transporte público (ônibus) e ao acúmulo de lixo, no caso de Belém, e a algumas ocorrências no trânsito ou ao despejo irregular de lixos, no caso de Curitiba. Já o frio foi assunto das interlocutoras da pesquisa em Curitiba porém, as percepções variam consideravelmente quando se parte para os deslocamentos migratórios.

Como colocado, a pesquisa teve por foco moradoras dessas duas cidades. Nesse contexto, uma categoria espontânea ocorreu: todas elas não nasceram nas respectivas cidades. São capitais que representam avanço profissional e oportunidades de estudo para os filhos, por exemplo, uma ocorrência nas duas cidades. Todas as entrevistadas demonstraram satisfação em relação ao lugar onde moram e de onde não pretendem se mudar. As interlocutoras de Curitiba manifestaram razões que vão desde a estrutura até a tranquilidade da cidade como motivações para permanecer. As interlocutoras de Belém reforçaram condições mais difíceis nas cidades de onde vieram e que a capital as proporcionou uma vida considerada boa.

Aspectos da sociabilidade também ocorreram quando as residentes em Curitiba enfatizaram viver bem com os vizinhos ou mesmo indicaram que são moradores de longa data no bairro onde moram, acreditando que a discricção relacionada ao barulho, por exemplo, torna o ambiente agradável, entre outros motivos ligados à vivência cultural na cidade. Como em

Belém, as interlocutoras citaram as comunidades construídas por membros de igrejas locais, a beleza arquitetônica das próprias igrejas às agradam, assim como iniciativas de participação coletiva como aulas de dança e de exercícios para memória promovidas por outras iniciativas sociais, também.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As ocorrências tocaram alguns pontos da metodologia “Cidade amiga do idoso” a exemplo das temáticas da moradia digna para além da estrutura física da residência, ampliando para os acessos ao que é público, coletivo e à vivência cultural das cidades, passando por problemáticas da mobilidade urbana com foco no transporte público e conservação das calçadas, chegando aos aspectos mais caros das sociabilidades onde moram, para as interlocutoras da pesquisa.

Com isso, mobilidade e limpeza das cidades apareceram como percepções (categorias) centrais relacionadas a qualidade de vida no envelhecimento, principalmente a partir de suas ausências e falhas. A poluição sonora apareceu na esteira das ocorrências da perturbação do sono ou do sossego, entre outras questões relacionadas ao meio ambiente urbano e a experiência feminina dentro e fora do ambiente doméstico.

Há uma gama de pesquisas que se dedicam ao estudo de “braços” dessas realidades complexas. Nessa direção, estudos futuros poderiam dedicar parte do desenho da pesquisa para indicar pontos de toque dos achados a caminho das universalidades da experiência humana e as instâncias que a rodeia como a ambiental (urbana ou não), social, cultural, e assim por diante. Exercício, então, de convergências vindo ao auxílio do entendimento sobre a complexidade da experiência social humana.

**Palavras-chave:** Ambiente urbano, Belém, Curitiba, Envelhecer, Percepções.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Itaú Viver Mais, ao Portal do Envelhecimento e Longevidade, à Universidade Aberta da Maturidade (UAM), da Universidade Federal do Paraná (UFPR), e à colaboradora Thais Caroline de Almeida Peniche, da Universidade Federal do Pará (UFPA).

## **REFERÊNCIAS**

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, 2006. 77-101. Disponível em: <http://eprints.uwe.ac.uk/11735>. Acesso em: 02 set. 2021.

CALLEFI, Jessica Syrio; ICHIKAWA, Elisa Yoshie. A memória oral de vida dos idosos. **Rigs**: Revista interdisciplinar de gestão social, Salvador, v. 8, n. 1, p. 85-99, jan. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rigs/article/view/26959>. Acesso em 10 jun. 2023.

FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz. **Expectativa de vida nos anos 2000 e 2018**. 2018. Disponível em: <https://www.proadess.icict.fiocruz.br/index.php?pag=res1>. Acesso em: 11 jul. 2023.

MELO, C. Iramuteq - Classificação hierárquica descendente. **LEPP-Saúde**, 2017a. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=H9xliY7Zy40&t=1500s>. Acesso em: 03 set. 2022.

MELO, C. Preparando o banco de dados do Iramuteq. **LEPP-Saúde**, 21 ago. 2017b. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=ygKct1ps\\_2Y](https://www.youtube.com/watch?v=ygKct1ps_2Y). Acesso em: 03 set. 2022.

SCHREMPP, Luiza; BESTETTI, Maria Luisa T.; DOMINGUES, Marisa Accioly; GRAEFF, Bibiana. Percepções de idosos sobre moradia no bairro do Brás (São Paulo) captadas pelo método “Cidade Amiga do Idoso”. In: BESTETTI, Maria Luisa; GRAEFF, Bibiana. **Habitação e Cidade para o Envelhecimento Digno**. 2. ed. São Paulo: Portal Edições Envelhecimento, 2020. p. 5-40.

SIMÕES, Camila de Andrade; SIMÕES, Andrei de Souza; PENICHE, Thais Caroline de Almeida. **Percepções de mulheres de Belém e Curitiba sobre suas cidades**. 2023. Disponível em: <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/percepcoes-de-mulheres-de-belem-e-curitiba-sobre-suas-cidades/>. Acesso em: 10 jul. 2023.